

Sumário

1. Introdução	3
1.1. Acordo de Basiléia.....	3
1.2. Histórico	3
1.3. Principais Indicadores	4
2. Risco de Crédito	5
2.1. Política de Crédito.....	5
2.2. Estratégias de Gestão.....	5
2.3. Processos de Comunicação e Informação.....	5
2.4. Processo de Gestão de Risco de Crédito.....	6
2.5. Política de Mitigação.....	6
2.6. Cobrança e Recuperação.....	6
2.7. Exposição ao Risco de Crédito	7
2.7.1. Exposição por Fator de Risco (RWACPAD) e exposição média no trimestre.....	7
2.8. Detalhamento das Operações de Créditos	7
2.8.1. Operações de Créditos por Modalidade	8
2.8.2. Operações de Créditos por Tomador	8
2.8.3. Operações de Créditos por Setores Econômicos.....	8
2.8.4. Operações de Créditos por País e Região Geográfica	9
2.8.5. Operações de Créditos por Nível de Risco	9
2.8.6. Operações de Crédito por Vencimento.....	10
2.8.7. Operações por Concentração em Clientes	10
2.8.8. Operações Baixadas para Prejuízo e Provisão para Créditos de Liquidação.....	10
3. Gestão de Capital	11
3.1. Patrimônio de Referência.....	11
4. Risco de Mercado e Liquidez	12
4.1. Processo de Comunicação e Informação	12
4.2. Processo de Gestão de Riscos de Mercado.....	12
4.3. Parcelas de Risco de Mercado	13
5. Risco Operacional e Socioambiental	13
5.1. Identificação	13
5.2. Avaliação e mensuração.....	13
5.3. Mitigação.....	13
5.4. Monitoramento	13
5.5. Política de Risco Operacional e Socioambiental.....	14
5.6. Sistemas de Mensuração	14
5.7. Parcela de Risco Operacional	14
5.8. Estratégias e Processos de Monitoramento da Efetividade dos Mitigadores	14
6. Patrimônio Exigido (RWA)	15
7. Índice de Basiléia (IB)	16
8. Anexos	17
8.1. Anexo I – OVA	17

8.2. Anexo II - CCA.....	20
8.3. Anexo III - CC1	21
8.4. Anexo IV - CC2	23
8.5. Anexo V – Balancete	24

1. Introdução

O Banco Arbi S.A considera o gerenciamento de riscos e de capital, vetores fundamentais para a tomada de decisão, proporcionando maior gerenciamento dos ativos, maior estabilidade, melhor alocação de capital e otimização da relação risco x retorno.

Em 31 de outubro de 2013 o BACEN divulgou a Circular nº 3.678 que dispõe sobre informações referentes à gestão de riscos e sua divulgação, apuração do montante dos ativos ponderados pelo risco e apuração do patrimônio de referência alinhado às novas regras de capital e posteriormente em 21 de agosto de 2014 alterou o mesmo normativo através da Circular nº 3.716. No dia 14 de fevereiro de 2019 o BACEN revogou a Circular nº 3.678 ao divulgar a Circular nº 3.930.

O objetivo deste relatório é informar aos acionistas e as partes interessadas sobre as práticas de gestão e políticas que compõem o gerenciamento de riscos do Banco Arbi S.A, conforme informações requeridas pelo Banco Central do Brasil (BACEN) através da Resolução nº 4.557 de 23 fevereiro de 2017.

Indicamos que nossa instituição é integrante do segmento S4, conforme definido pelo Resolução nº 4.553 de 30 de janeiro de 2017, emitida pelo Banco Central do Brasil, sendo participante do segmento de instituições de porte inferior 0,1% (um décimo por cento) do PIB e que as apurações de requerimentos mínimos de Patrimônio de Referência (PR) estão em conformidade com os descritos nas Resoluções nº 4.192 e nº 4.193 de 1 de março de 2013.

O intuito do Banco Central do Brasil, com a publicação da Circular nº 3.930 é padronizar as informações prestadas, obrigatoriamente para todas IF's, o Relatório de Risco - Pilar III.

1.1. Acordo de Basiléia

As regras estabelecidas pelo Comitê de Basiléia, desde sua primeira edição, objetivaram a criação de um padrão internacional para que os órgãos reguladores pudessem utilizar no sentido de resguardar o mercado face aos riscos peculiares à indústria financeira.

1.2. Histórico

No final do ano de 1974, os responsáveis pela supervisão bancária nos países do G-10 decidiram criar o Comitê de Regulamentação Bancária e Práticas de Supervisão, sediado no Banco de Compensações Internacionais - BIS, em Basiléia, na Suíça. Daí a denominação Comitê de Basiléia.

O Comitê é constituído por representantes dos bancos centrais e por autoridades com responsabilidade formal sobre a supervisão bancária dos países membros do G-10. Nesse Comitê, são discutidas questões relacionadas à indústria bancária, visando a melhorar a qualidade da supervisão bancária e fortalecer a segurança do sistema bancário internacional. O Comitê não possui autoridade formal para supervisão supranacional, mas tem o objetivo de induzir comportamento nos países não-membros do G-10. Estes, ao seguir as orientações, estarão contribuindo para melhoria das práticas no mercado financeiro internacional.

1.3. Principais Indicadores

PRINCIPAIS INDICADORES		
ÍNDICE DE BASILEIA 24,29% 4,07 p.p a mais no trimestre 4T2019: 20,22%	ÍNDICE DE NÍVEL I 24,29% 4,07 p.p a mais no trimestre 4T2019: 20,22%	ÍNDICE DE CAPITAL PRINCIPAL 24,29% 4,07 p.p a mais no trimestre 4T2019: 20,22%
RWA RISCO DE CRÉDITO¹ R\$ 141.038,18 -17,03% no trimestre 4T2019: R\$ 169.996,24	RWA RISCO DE MERCADO¹ R\$ 707,82 -16,64% no trimestre 4T2019: R\$ 849,07	RWA RISCO OPERACIONAL¹ R\$ 17.123,17 35,66% a mais no trimestre 4T2019: R\$ 12.622,32
RWA TOTAL¹ R\$ 158.869,16 -13,41% no trimestre 4T2019: R\$ 183.467,63		

EVOLUÇÃO TRIMESTRAL RWA



São apresentados a seguir os requerimentos mínimos determinados pelo Banco Central.

ÍNDICE DE BASILEIA 13% a partir de 2019	ÍNDICE DE NÍVEL I 11% a partir de 2019	ÍNDICE DE CAPITAL PRINCIPAL 9,5% a partir de 2019
---	--	---

¹ Valores expressos em Milhares de reais.

2. Risco de Crédito

Em relação ao risco de crédito, o Banco Arbi S.A adotou no 2º semestre de 2011 uma ampliação para gestão de risco de crédito, desenvolvidos em consonância com as melhores práticas de mercado e com os conceitos introduzidos pelo Acordo de Basiléia. Os modelos adotados consideram os aspectos como concentração de ativos, o histórico de crédito (classificação de risco) ao longo do contrato e outros indicadores de qualidade da carteira. Em 2018, diante das novas atualizações dadas pela Resolução nº 4.557, o Banco Arbi S.A promoveu significativa ampliação de sua gestão, com associação de novos modelos e novas medições para melhor quantificar os riscos e os impactos em cenários de estresse sobre os ativos de crédito da instituição.

2.1. Política de Crédito

A Política de Crédito do Banco do Arbi S.A contém orientações de caráter estratégico que norteiam as ações de gerenciamento do risco de crédito. É aprovada pela Diretoria e revisada anualmente, encontra-se disponível para todos os colaboradores e aplica-se a todos os negócios que envolvam risco de crédito.

2.2. Estratégias de Gestão

Alinhadas com os objetivos do gerenciamento do risco de crédito e com a política de crédito do Banco do Arbi, as estratégias e limites de gestão são estabelecidas pelo Comitê de Risco de Crédito, com aprovação da Diretoria.

O Comitê de Risco de crédito foi criado para dar maior agilidade às decisões sobre o gerenciamento de risco relacionados as atividades de crédito da instituição e permitir que exista uma análise mais ampla dos riscos.

É uma estrutura de nível técnico, subordinada a Diretoria, que possui alçada decisória.

2.3. Processos de Comunicação e Informação

A divulgação de informações do risco de crédito é um processo permanente e contínuo. As premissas consideradas na seleção e divulgação das informações são: as melhores práticas, a legislação bancária, as necessidades dos usuários, os interesses do Banco, a confidencialidade e a relevância da informação.

A comunicação e informação do gerenciamento do risco de crédito são realizadas para clientes internos e externos, colaboradores, gestores e para o mercado, através de relatórios próprios ou informações acessórias, confeccionadas pela área responsável pela gestão de risco de crédito.

2.4. Processo de Gestão de Risco de Crédito

A gestão do risco de crédito é realizada por meio de diversas medidas: inadimplência, atraso, qualidade da carteira, provisão para devedores duvidosos, concentração, entre outras.

A quantidade e a natureza das nossas operações, a diversidade e a complexidade de nossos produtos e serviços e o volume exposto ao risco de crédito são fatores que implicam diretamente em nossa gestão.

O Banco mensura a exigência de Capital Regulatório para risco de crédito por meio da RWA_{CPAD} (Ativo Ponderado pelo Risco Padronizado), cujos procedimentos para cálculo da parcela foram divulgados pelo BACEN.

2.5. Política de Mitigação

O Banco Arbi S.A adota atitude conservadora em relação ao risco de crédito. Na realização de qualquer negócio sujeito ao risco de crédito, o Banco busca adotar como regra geral a vinculação de mecanismo que proporcione a cobertura total ou parcial do risco incorrido.

2.6. Cobrança e Recuperação

O processo de cobrança e recuperação de créditos é o instrumento adequado e fomentado pela instituição em função dos seus produtos e operações para minimizar os riscos existentes e já efetivados, tendo o intuito de efetuar os recebimentos dos créditos inadimplidos e recuperar os créditos problemáticos.

2.7. Exposição ao Risco de Crédito

2.7.1. Exposição por Fator de Risco (RWAcPAD) e exposição média no trimestre

Apresentamos, a seguir, a evolução das exposições ao risco de crédito, segmentadas por Fator de Risco (RWAcPAD) e o COSIF, juntamente com a exposição dos últimos meses e das médias nos trimestres.

COMPOSIÇÃO DA EXPOSIÇÃO AO RISCO DE CRÉDITO - COSIF					
Base de cálculo - Em milhares de reais R\$					
SEGREGADO POR TIPO DE ATIVOS DO COSIF	Mar.2019	Jun.2019	Set.2019	Dez.2019	Mar.2020
Disponibilidades	321	557	662	586	550
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	58.352	56.836	81.749	48.200	29.987
Títulos e Valores Mobiliários	57.294	59.052	42.571	64.885	65.472
Relações Interfinanceiras	424	495	600	684	914
Operações Interdependências	50	116	189	248	27
Operações de Créditos	79.431	81.450	88.199	87.179	97.845
Outros Direitos	64.652	55.288	55.157	61.801	44.623
Outros Valores e Bens	2.625	2.610	2.592	3.812	3.812
Permanente	9.363	9.517	9.653	9.085	9.216
Créditos à Liberar e Limites de Créditos	561	1.449	2.055	2.585	1.419
Garantias Prestadas - Avals, Fianças e Coobrigações	768	595	595	1.168	4.865
EXPOSIÇÃO AO RISCO DE CRÉDITO - COSIF	273.841	267.965	284.022	280.234	258.730
RWAcpad	137.227	129.431	135.399	169.996	141.038
FPR MÉDIO APURADO	50,11%	48,30%	47,67%	60,66%	54,51%
SALDO MÉDIO DAS EXPOSIÇÕES - COSIF	269.942	259.473	256.492	271.037	257.886
SALDO MÉDIO RWAcpad	133.390	130.937	127.555	162.875	153.819
FPR MÉDIO APURADO SOBRE MÉDIAS	49,41%	50,46%	49,73%	60,09%	59,65%

2.8. Detalhamento das Operações de Créditos

COMPOSIÇÃO DA EXPOSIÇÃO AO RISCO DE CRÉDITO DOS ATIVOS - FATOR PONDERADO DE RISCO					
Base de cálculo - Em milhares de reais R\$					
SEGREGADO POR FATOR DE RISCOS - % FPR	Mar.2019	Jun.2019	Set.2019	Dez.2019	Mar.2020
Créditos com Fator Ponderado de Risco 0%	119.013	120.743	129.493	90.201	95.310
Créditos com Fator Ponderado de Risco 2%	0	0	0	0	0
Créditos com Fator Ponderado de Risco 20%	0	24	72	0	0
Créditos com Fator Ponderado de Risco 35%	0	0	0	0	0
Créditos com Fator Ponderado de Risco 50%	0	0	0	0	0
Créditos com Fator Ponderado de Risco 75%	68.531	70.203	73.683	82.418	88.126
Créditos com Fator Ponderado de Risco 85%	0	0	0	0	0
Créditos com Fator Ponderado de Risco 100%	86.297	76.996	80.774	107.615	75.294
Créditos com Fator Ponderado de Risco 150%	0	0	0	0	0
Créditos com Fator Ponderado de Risco 250%	0	0	0	0	0
Créditos com Fator Ponderado de Risco 300%	0	0	0	0	0
Créditos com Fator Ponderado de Risco 909%	0	0	0	0	0
Créditos com Fator Ponderado de Risco -35%	0	0	0	0	0
Créditos com Fator Ponderado de Risco -50%	0	0	0	0	0
Créditos com Fator Ponderado de Risco -100%	0	0	0	0	0
Créditos com Fator Ponderado de Risco -300%	0	0	0	0	0
SALDO DAS EXPOSIÇÕES DE RISCO DE CRÉDITO	273.841	267.965	284.022	280.234	258.730
RWAcpad	137.227	129.431	135.399	169.996	141.038
SALDO MÉDIO DAS EXPOSIÇÕES DE RISCO DE CRÉDITO	269.942	259.473	256.492	271.037	257.886

2.8.1. Operações de Créditos por Modalidade

Abaixo apresentamos uma visão detalhada por modalidade de nossa Carteira de Créditos:

EXPOSIÇÃO DOS ATIVOS DE CRÉDITO E CRÉDITOS ADQUIRIDOS - POR MODALIDADE					
Base de cálculo - Em milhares de reais R\$					
SEGREGADO POR MODALIDADE	Mar.2019	Jun.2019	Set.2019	Dez.2019	Mar.2020
OPERAÇÕES DE CRÉDITOS - VAREJO	58.712	60.105	63.060	63.581	74.996
Crédito Consignado - Aposentados e Pensionistas	1.413	0	1.757	1.831	1.858
Crédito Consignado - Setor Público	56.764	60.105	60.715	61.084	72.502
Crédito Consignado - Setor Privado	534	0	589	666	636
OPERAÇÕES DE CRÉDITOS - NÃO VAREJO	22.506	23.132	27.385	26.027	25.492
Crédito Pessoal	1.087	874	1.370	1.519	1.360
Capital de Giro	18.380	20.134	24.007	22.847	22.943
Conta Garantida	3.040	2.124	2.008	1.661	1.189
TÍTULOS E CRÉDITOS A RECEBER	59.295	53.606	49.386	54.127	41.574
Créditos com Características de Concessão de Créditos	59.295	53.606	49.386	54.127	41.574
SALDO DE EXPOSIÇÃO AO RISCO DE CRÉDITO - MODALIDADES	140.513	136.842	139.831	143.735	142.062
SALDO DE PROVISÕES DE CRÉDITOS - DEDUÇÃO DE EXPOSIÇÃO	-3.116	-3.372	-3.713	-4.384	-4.661
SALDO DAS EXPOSIÇÕES DE RISCO DE CRÉDITO AJUSTADO	137.397	133.470	136.118	139.351	137.401

2.8.2. Operações de Créditos por Tomador

Apresentamos abaixo uma visão detalhada por tomador do crédito:

EXPOSIÇÃO DOS ATIVOS DE CRÉDITO E CRÉDITOS ADQUIRIDOS - POR TOMADOR					
Base de cálculo - Em milhares de reais R\$					
SEGREGADO POR TOMADOR	Mar.2019	Jun.2019	Set.2019	Dez.2019	Mar.2020
Pessoa Física	61.530	62.788	66.349	67.029	77.101
Pessoa Jurídica	78.983	74.054	73.482	76.706	64.961
SALDO DE EXPOSIÇÃO AO RISCO DE CRÉDITO - TOMADORES	140.513	136.842	139.831	143.735	142.062

2.8.3. Operações de Créditos por Setores Econômicos

Abaixo apresentamos uma visão detalhada por Setores Econômicos:

EXPOSIÇÃO DOS ATIVOS DE CRÉDITO E CRÉDITOS ADQUIRIDOS - POR SETORES ECONÔMICOS					
Base de cálculo - Em milhares de reais R\$					
SEGREGADO POR SETORES ECONÔMICOS/ATIVIDADES	Mar.2019	Jun.2019	Set.2019	Dez.2019	Mar.2020
SETOR PÚBLICO	58.712	60.105	63.060	63.581	74.996
Público - Consignado	58.712	60.105	63.060	63.581	74.996
SETOR PRIVADO	81.801	76.737	76.771	80.154	67.066
Alimentos e Bebidas	1.067	916	862	229	1
Automotiva	439	235	220	178	256
Comércio	14.325	20.256	19.503	26.578	20.187
Comunicações	1.007	1.031	1.010	0	1
Construção Civil	9.212	10.117	10.372	11.533	11.215
Eletrônicos	59	97	92	136	0
Energia	1.703	1.079	831	1.577	22
Ensino	1.147	666	457	82	0
Farmacêutico	1.127	1.199	1.245	977	860
Financeiro	6.886	5.509	5.373	7.007	1.558
Holding	171	90	117	144	49
Indústria	3.383	3.359	2.109	2.884	4.045
Lazer	16	13	28	20	6
Marketing e Mídia	1	0	15	0	0
Metalurgia	27	53	3.325	0	0
Mineração	215	146	109	79	37
P. Física	2.818	2.683	3.288	3.448	2.105
Químico	10	0	0	0	0
Saúde	4.628	3.116	3.084	397	328
Segurança	105	23	2	0	0
Serviços	33.414	26.090	24.669	24.789	26.375
Vestuário	41	59	59	96	22
SALDO DE EXPOSIÇÃO AO RISCO DE CRÉDITO - SETORES	140.513	136.842	139.831	143.735	142.062

2.8.4. Operações de Créditos por País e Região Geográfica

Apresentamos uma visão detalhada da origem dos créditos utilizando uma segregação geográfica:

EXPOSIÇÃO DOS ATIVOS DE CRÉDITO E CRÉDITOS ADQUIRIDOS - POR REGIÃO GEOGRÁFICA					
Base de cálculo - Em milhares de reais R\$					
SEGREGADO POR PAÍS E REGIÕES	Mar.2019	Jun.2019	Set.2019	Dez.2019	Mar.2020
Brasil	140.513	136.842	139.831	143.735	142.062
Exterior	0	0	0	0	0
SALDO DE EXPOSIÇÃO AO RISCO DE CRÉDITO - PAÍS	140.513	136.842	139.831	143.735	142.062
Sudeste	90.775	120.109	117.878	118.275	113.693
Nordeste	4.090	7.257	8.702	8.203	9.320
Sul	974	5.933	9.021	10.079	10.292
Centro-Oeste	44.674	1.888	2.801	4.731	5.442
Norte	0	1.655	1.429	2.447	3.315
SALDO DE EXPOSIÇÃO AO RISCO DE CRÉDITO - REGIÕES	140.513	136.842	139.831	143.735	142.062

2.8.5. Operações de Créditos por Nível de Risco

Abaixo apresentamos uma visão detalhada das operações de crédito por nível de risco:

EXPOSIÇÃO DOS ATIVOS DE CRÉDITO E ADQUIRIDOS - POR RATING DADA RESOLUÇÃO 2.682					
Base de cálculo - Em milhares de reais R\$					
SEGREGADO POR RATING DADA RESOLUÇÃO 2.682	Mar.2019	Jun.2019	Set.2019	Dez.2019	Mar.2020
AA - AA	0	0	0	0	0
A - A	105.423	98.561	95.662	98.553	101.897
B - B	15.549	19.115	23.489	24.552	19.162
C - C	12.495	12.920	8.666	8.792	9.525
D - D	4.518	3.742	9.149	8.241	7.677
E - E	794	630	852	737	635
F - F	443	187	712	426	447
G - G	482	141	292	1.033	760
H - H	810	1.545	1.010	1.401	1.960
SALDO DE EXPOSIÇÃO AO RISCO DE CRÉDITO - RATING	140.513	136.842	139.831	143.735	142.062
SALDO DE PROVISÃO P/ AJUSTE DO RISCO DE CRÉDITO	-3.116	-3.372	-3.713	-4.384	-4.661
SALDO DAS EXPOSIÇÕES DE RISCO DE CRÉDITO AJUSTADO	137.397	133.470	136.118	139.351	137.401

Exposição por Fator de Risco (RWACPAD) e exposição média da Carteira

EXPOSIÇÃO DOS ATIVOS DE CRÉDITO E CRÉDITOS ADQUIRIDOS - FATOR PONDERADO DE RISCO					
Base de cálculo - Em milhares de reais R\$					
SEGREGADO POR FATOR DE RISCOS - % FPR	Mar.2019	Jun.2019	Set.2019	Dez.2019	Mar.2020
Carteira de Crédito com Fator Ponderado de Risco 0%	0	0	0	0	0
Carteira de Crédito com Fator Ponderado de Risco 20%	0	0	0	0	0
Carteira de Crédito com Fator Ponderado de Risco 35%	0	0	0	0	0
Carteira de Crédito com Fator Ponderado de Risco 50%	0	0	0	0	0
Carteira de Crédito com Fator Ponderado de Risco 75%	68.531	70.203	73.683	82.418	88.126
Carteira de Crédito com Fator Ponderado de Risco 85%	0	0	0	0	0
Carteira de Crédito com Fator Ponderado de Risco 100%	68.866	63.267	62.435	56.932	49.276
Carteira de Crédito com Fator Ponderado de Risco 150%	0	0	0	0	0
Carteira de Crédito com Fator Ponderado de Risco 250%	0	0	0	0	0
Carteira de Crédito com Fator Ponderado de Risco 300%	0	0	0	0	0
Carteira de Crédito com Fator Ponderado de Risco 909%	0	0	0	0	0
Carteira de Crédito com Fator Ponderado de Risco -35%	0	0	0	0	0
Carteira de Crédito com Fator Ponderado de Risco -50%	0	0	0	0	0
Carteira de Crédito com Fator Ponderado de Risco -100%	0	0	0	0	0
Carteira de Crédito com Fator Ponderado de Risco -300%	0	0	0	0	0
SALDO DAS EXPOSIÇÕES DE RISCO DE CRÉDITO AJUSTADO	137.397	133.470	136.118	139.351	137.401
RWAcpad - CARTEIRA DE CRÉDITO	120.264	115.919	117.697	118.746	115.370
SALDO MÉDIO DAS EXPOSIÇÕES DE RISCO DE CRÉDITO	134.644	134.561	130.595	133.681	141.197

2.8.6. Operações de Crédito por Vencimento

A tabela abaixo apresenta a carteira, por período de vencimento, em atrasos e a vencer:

EXPOSIÇÃO DOS ATIVOS DE CRÉDITO E CRÉDITOS ADQUIRIDOS - POR VENCIMENTOS					
Base de cálculo - Em milhares de reais R\$					
SEGREGADO POR VENCIMENTOS	Mar.2019	Jun.2019	Set.2019	Dez.2019	Mar.2020
Até 14 Dias	4.964	2.283	1.651	6.976	4.041
Entre 15 e 60 dias	1.066	2.725	974	1.624	1.817
Entre 61 e 90 Dias	317	240	838	443	226
Entre 91 e 180 Dias	805	381	968	631	571
Entre 181 e 360 Dias	448	915	664	1.070	1.415
Acima de 360 Dias	6	6	0	6	18
SALDO DE EXPOSIÇÃO AO RISCO DE CRÉDITO - VENCIDAS	7.605	6.550	5.095	10.749	8.088
A Vencer em 30 Dias	31.641	31.788	29.627	28.899	23.169
Entre 31 e 60 Dias	11.520	8.959	9.674	11.301	8.292
Entre 61 e 90 Dias	3.515	4.452	4.825	5.168	4.673
Entre 91 e 180 Dias	12.679	10.320	15.007	9.442	14.854
Entre 181 e 360 Dias	16.421	16.136	16.618	18.953	19.737
Entre 361 e 720 Dias	23.612	24.604	24.038	24.008	24.385
Acima de 720 Dias	33.520	34.032	34.947	35.214	38.863
SALDO DE EXPOSIÇÃO AO RISCO DE CRÉDITO - À VENCER	132.908	130.292	134.736	132.986	133.974
SALDO DE EXPOSIÇÃO AO RISCO DE CRÉDITO - VENCIMENTOS	140.513	136.842	139.831	143.735	142.062

2.8.7. Operações por Concentração em Clientes

Na tabela abaixo, a participação dos maiores clientes sobre a carteira total:

EXPOSIÇÃO DOS ATIVOS DE CRÉDITO E CRÉDITOS ADQUIRIDOS - POR MAIORES CLIENTES					
Base de cálculo - Em milhares de reais R\$					
SEGREGADO POR FAIXA DE MAIORES CLIENTES	Mar.2019	Jun.2019	Set.2019	Dez.2019	Mar.2020
Maior Cliente	3,8%	3,9%	3,8%	3,8%	2,7%
10 Maiores Clientes	22,0%	22,6%	22,1%	19,4%	19,3%
50 Maiores Clientes	38,2%	39,2%	38,4%	34,2%	47,5%
100 Maiores Clientes	44,5%	45,7%	44,8%	39,4%	55,7%
500 Maiores Clientes	55,6%	57,0%	55,8%	51,4%	72,2%
1000 Maiores Clientes	57,7%	59,3%	58,0%	55,0%	84,0%
SALDO DE EXPOSIÇÃO AO RISCO DE CRÉDITO - CLIENTES	140.513	136.842	139.831	143.735	142.062

2.8.8. Operações Baixadas para Prejuízo e Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa

Na tabela abaixo, os fluxos de operações baixadas para prejuízos e recuperados nos últimos meses:

FLUXO DAS OPERAÇÕES BAIXADAS PARA PREJUÍZO E RECUPERAÇÕES					
Base de cálculo - Em milhares de reais R\$					
PROVISÕES / BAIXAS / RECUPERAÇÕES	Mar.2019	Jun.2019	Set.2019	Dez.2019	Mar.2020
Posição de Provisões	44.851	45.290	45.076	45.671	46.040
Baixados p/ Prejuízos	89	284	191	255	200
Recuperação de Prejuízos	76	92	387	8	33
SALDO DE CONTÁBIL DE BAIXAS PARA PREJUÍZO - CLIENTES	44.863	45.483	44.880	45.918	46.207

3. Gestão de Capital

O Banco Arbi S.A tem ampliado sua gestão de riscos com intuito de realizar a gestão de capital conforme determinações descritas na Resolução nº 4.557 de 23 fevereiro de 2017. Inicialmente foi implantado um planejamento estratégico com horizonte de 3 anos que tem possibilitado gerenciar os resultados a médio e longo prazo e conjuntamente a evolução dos riscos e dos impactos sobre o capital da instituição.

3.1. Patrimônio de Referência

Nos termos da Resolução nº 4.192 emitida pelo Conselho Monetário Nacional, o PR – Patrimônio de Referência consiste no somatório do Nível I e Nível II. No entanto, o Nível I passa a ser constituído de duas parcelas, o Capital Principal e o Capital Complementar, englobando elementos que demonstrem capacidade efetiva de absorver perdas durante o funcionamento da instituição financeira. O Nível II constitui-se de elementos capazes de absorver perdas em caso de ser constatada a inviabilidade do funcionamento da instituição.

A seguir, é apresentada a evolução trimestral do patrimônio de referência da instituição, calculado conforme o Art. 2º da Resolução nº 4.192/13 e nº 4.278/13:

COMPOSIÇÃO DO PATRIMÔNIO DE REFERÊNCIA (CAPITAL PRINCIPAL, COMPLEMENTAR E NÍVEL II)					
Base de cálculo - Em milhares de reais R\$					
PATRIMÔNIO DE REFERÊNCIA - PR	Mar.2019	Jun.2019	Set.2019	Dez.2019	Mar.2020
Capital Principal (CP)	31.972	34.610	36.036	37.102	38.590
Capital Social	62.633	62.633	62.633	62.633	62.633
Contas de Resultado Credoras	10.609	0	11.804	0	11.381
Deduções do Capital Principal exceto Ajustes Prudenciais	41.116	27.927	38.380	25.488	35.194
Perdas Não Realizadas - Ajuste a Valor de Mercado	21	63	100	95	55
Perdas ou Prejuízos acumulados	32.071	27.864	27.864	25.393	25.393
Contas de Resultado Devedoras	9.024	0	10.416	0	9.746
Ajustes Prudenciais Exceto Part. Não Consol e Créd. Tributários	153	222	221	234	342
Ajustes a Partir de Outubro de 2013	153	222	221	234	342
Patrimônio de Referência Nível I	31.972	34.610	36.036	37.102	38.590
Capital Complementar (CC)	0	0	0	0	0
Patrimônio de Referência Nível II	0	0	0	0	0
PATRIMÔNIO DE REFERÊNCIA (PR) = NÍVEL I (+/-) NÍVEL II	31.972	34.610	36.036	37.102	38.590

Abaixo expomos nosso limite para imobilização em relação ao patrimônio de referência:

ATIVO PERMANENTE - LIMITE DE IMOBILIZAÇÃO					
Base de cálculo - Em milhares de reais R\$					
MARGEM OU INSUFICIÊNCIA DE CAPITAL - IMOBILIZAÇÃO	Mar.2019	Jun.2019	Set.2019	Dez.2019	Mar.2020
PATRIMÔNIO DE REFERÊNCIA (PR)	31.972	34.610	36.036	37.102	38.590
Limite de Imobilização (PR x 50%)	15.986	17.305	18.018	18.551	19.295
Situação de Imobilização	9.210	9.295	9.432	8.851	8.874
Margem de Imobilização	6.776	8.010	8.586	9.700	10.421

4. Risco de Mercado e Liquidez

No âmbito de risco de mercado, houve uma revisão da estrutura de gestão e processamento, além de novas modelagens para gestão de risco de mercado, incluído Testes de Estresses e Sensibilidades dos principais ativos. Relativo ao risco de liquidez, o Banco utiliza ferramenta com a mesma característica das modelagens de mercado, com Testes de Estresses e Sensibilidade, haja vista a relevância deste risco para a manutenção das atividades da instituição.

O processo de gerenciamento dos riscos de mercado e de liquidez do Banco Arbi S.A tem por objetivo identificar, avaliar, monitorar e controlar os riscos associados aos seus produtos e operações.

Alinhado às melhores práticas de mercado, o Banco utiliza regularmente procedimentos que permitam gerenciar os riscos de mercado e de liquidez de suas posições, considerando os cenários econômicos internos e estressados, visando minimizar possíveis impactos no resultado financeiro.

4.1. Processo de Comunicação e Informação

O processo de comunicação dos riscos incorridos pelo Banco para a Diretoria ocorre mensalmente, através de Relatório de Riscos de Mercado.

4.2. Processo de Gestão de Riscos de Mercado

O Banco Arbi S.A utiliza métodos estatísticos e de simulação para mensurar os riscos de mercado das suas exposições. Entre as métricas resultantes da aplicação destes métodos, destacam-se:

- a) sensibilidades;
- b) Valor em Risco (VaR);
- c) estresse; e,
- d) backtesting.

Por meio das métricas de sensibilidade, são simulados os efeitos no valor das exposições resultantes de variações no patamar dos fatores de risco de mercado.

O VaR é uma métrica utilizada para estimar a perda potencial, sob condições rotineiras de mercado, dimensionada diariamente em valores monetários, considerando determinado intervalo de confiança e horizonte temporal.

O desempenho da métrica de VaR é avaliado mensalmente mediante a aplicação de processo de backtesting. Esta avaliação está segregada dos processos de desenvolvimento e de utilização da métrica de VaR.

Por fim, é utilizada a métrica de Estresse resultante de simulações sobre o comportamento de suas exposições sujeitas a riscos de mercado sob condições extremas, tais como crises financeiras e choques econômicos.

O Banco dispõe de estrutura para gerenciamento dos riscos de mercado e de liquidez, representada pela Diretoria de Gestão de Riscos, que está compatível com as características das operações do Banco e segregada das unidades de negócio e da Unidade de Auditoria Interna.

4.3. Parcelas de Risco de Mercado

A seguir, são apresentadas as parcelas de risco de mercado associadas a variações de preços e taxas da instituição.

CARTEIRA DE NEGOCIAÇÃO POR FATOR DE MERCADO										
Base de cálculo - Em milhares de reais R\$										
POSIÇÃO COMPRADA/VENDIDA	Mar.2019		Jun.2019		Set.2019		Dez.2019		Mar.2020	
	COMPRADA	VENDIDA	COMPRADA	VENDIDA	COMPRADA	VENDIDA	COMPRADA	VENDIDA	COMPRADA	VENDIDA
Valor total da Parcela RWAJUR1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Valor total da Parcela RWAJUR2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Valor total da Parcela RWAJUR3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Valor total da Parcela RWAJUR4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Valor total da Parcela RWAACS	647	0	728	0	834	0	849	0	849	0
Valor total da Parcela RWAACS	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Valor total da Parcela RWAACOM	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

5. Risco Operacional e Socioambiental

Para gerenciar o risco operacional e socioambiental, o Banco Arbi S.A, aderente às melhores práticas de mercado, monitora as perdas operacionais utilizando-se de base de dados internos, para avaliar seu desempenho.

Visando a contínua melhoria do processo de gestão do risco operacional, a instituição programou para 2012, uma revisão ampla em sua gestão de riscos operacionais, com o objetivo de ampliar a prevenção, o detalhamento e inibir fragilidades que possam gerar riscos para a instituição, assim como reduzir perdas e fortalecer a cultura de riscos, revisão que alcançou toda a estrutura e atividades da instituição, possibilitando uma leitura detalhada dos riscos e dos "gargalos" existentes e passíveis de contingência e que permitiu ampliar os níveis de gestão dos riscos da instituição.

5.1. Identificação

Determinação das fragilidades nos processos e nos serviços do Banco, bem como identificação dos eventos de perda operacionais e socioambientais.

5.2. Avaliação e mensuração

Análise de relevância do risco e de seus impactos, com captura dos eventos de perda para risco operacional entre outras informações.

5.3. Mitigação

Desenvolvimento de mecanismos e planos de ação para mitigação dos riscos operacionais identificados, elaboração de planos de continuidade de negócios e implementação de melhorias no plano de contingência da instituição.

5.4. Monitoramento

Monitoramento dos eventos de perda operacional e perdas socioambientais, do comportamento dos riscos, das atividades, das perdas, bem como da existência de controles internos e de planos de continuidade de negócios e contingência.

5.5. Política de Risco Operacional e Socioambiental

A Política de Risco Operacional e Socioambiental são aprovadas e revisadas anualmente contêm orientações às áreas do Banco, que visam garantir a efetividade do modelo de gestão do risco operacional e Socioambiental.

Essa Política, aderente ao preconizado aos requisitos da Resolução nº 3.380, revogada posteriormente pela Resolução nº 4.557 permeia as atividades relacionadas ao gerenciamento do risco operacional, com o objetivo de identificar, avaliar/mensurar, mitigar, controlar e monitorar os riscos operacionais inerentes aos produtos, serviços, processos e sistemas no âmbito do Banco Arbi S.A. e a Resolução de Socioambiental

5.6. Sistemas de Mensuração

A Resolução nº 4.193, determinou a inclusão da Parcela relativa ao capital requerido para Risco Operacional (RWA_{OPAD}) no cálculo dos requerimentos mínimos e do adicional de Capital de Principal. Por meio da Circular nº 3.640 e das Cartas-Circulares nº 3.315 e nº 3.316 e alterações dada pela Cartas-Circulares nº 3.765, o BACEN definiu os procedimentos para o cálculo da parcela RWA_{OPAD} e a composição do Indicador de Exposição ao Risco Operacional (IE), mantendo o cálculo com base em uma das seguintes abordagens: Indicador Básico, Padronizada Alternativa e Padronizada Alternativa Simplificada. O Banco Arbi S.A decidiu alocar capital para risco operacional sob o Indicador Básico (BIA).

5.7. Parcela de Risco Operacional

A seguir, é apresentada a parcela de risco operacional da instituição:

COMPOSIÇÃO DE PARCELA RWA_{Opad} - ABORDAGEM DO INDICADOR BÁSICO					
Base de cálculo - Em milhares de reais R\$					
PARCELA RWA_{Opad}	Mar.2019	Jun.2019	Set.2019	Dez.2019	Mar.2020
Receitas de Intermediação Financeira (RIF)	17.680	17.680	21.064	21.064	20.563
Receitas de Prestação de Serviço (RPS)	443	443	641	641	1.064
Receitas Operacionais Não Incluídas	13.355	13.355	13.459	13.459	11.115
Despesas de Intermediação Financeira (DIF)	-15.730	-15.730	-18.910	-18.910	-16.506
Despesas Operacionais Não Incluídas	-16.268	-16.268	-16.740	-16.740	-14.921
INDICADOR DE EXPOSIÇÃO EM T-3	2.392	2.392	2.795	2.795	5.121
Receitas de Intermediação Financeira (RIF)	20.563	20.563	20.046	20.046	19.897
Receitas de Prestação de Serviço (RPS)	1.064	1.064	1.579	1.579	2.237
Receitas Operacionais Não Incluídas	11.115	11.115	15.611	15.611	18.481
Despesas de Intermediação Financeira (DIF)	-16.506	-16.506	-14.831	-14.831	-14.647
Despesas Operacionais Não Incluídas	-14.921	-14.921	-17.637	-17.637	-18.448
INDICADOR DE EXPOSIÇÃO EM T-2	5.121	5.121	6.795	6.795	7.487
Receitas de Intermediação Financeira (RIF)	19.897	19.897	21.831	21.831	24.613
Receitas de Prestação de Serviço (RPS)	2.237	2.237	3.410	3.410	4.697
Receitas Operacionais Não Incluídas	18.481	18.481	17.793	17.793	16.061
Despesas de Intermediação Financeira (DIF)	-14.647	-14.647	-14.636	-14.636	-14.521
Despesas Operacionais Não Incluídas	-18.448	-18.448	-19.840	-19.840	-23.597
INDICADOR DE EXPOSIÇÃO EM T-1	7.487	7.487	10.606	10.606	14.789
VALOR TOTAL DA PARCELA RWA_{Opad}	9.375	9.375	12.622	12.622	17.123

5.8. Estratégias e Processos de Monitoramento da Efetividade dos Mitigadores

O acompanhamento das perdas operacionais e socioambientais é iniciado pelo acionamento das áreas gestoras de processos, sistemas, produtos ou serviços em caso de necessidade de proposição de ações de mitigação e através da análise do reporte da apuração mensal dos valores das perdas sobre os valores contábeis.

Av. Niemeyer, 2 - Térreo - Parte - Leblon, Rio de Janeiro - RJ - CEP 22450-220
PABX: +55 21 2529-1800 - www.bancoarbi.com.br

O monitoramento é realizado pela área de riscos do Banco com reporta, mensalmente a Diretoria.

6. Patrimônio Exigido (RWA)

O RWA é o patrimônio exigido das instituições decorrente da exposição aos riscos inerentes as atividades desenvolvidas. O cálculo, baseado na nova regulamentação em vigor, alcança os registros nas contas ativas, passivas e de compensação.

Atualmente são definidos pela Resolução nº 4.193/13 e regulamentações posteriores e é calculado a partir da soma das parcelas de patrimônio exigido para a cobertura das exposições aos diversos riscos, em obediência à seguinte fórmula:

$$RWA = RWA_{CPAD} + RWA_{MPAD} + RWA_{OPAD}$$

Onde,

RWA_{CPAD} = parcela referente às exposições aos ativos ponderados de risco de crédito, mediante abordagem padronizada;

RWA_{MPAD} = parcela referente às exposições ao risco de mercado, que consiste no somatório dos seguintes componentes;

- RWA_{JUR1} = parcela referente as exposições sujeitas à variação de taxas de juros prefixadas;
- RWA_{JUR2} = parcela referente as exposições sujeitas à variação de taxas de cupons de moedas estrangeiras;
- RWA_{JUR3} = parcela referente as exposições sujeitas à variação de taxas de cupons de índices de preços;
- RWA_{JUR4} = parcela referente as exposições sujeitas à variação de taxas de juros;
- RWA_{ACS} = parcela referente ao risco das operações sujeitas à variação do preço de ações;
- RWA_{COM} = parcela referente ao risco das operações sujeitas à variação do preço de mercadorias (commodities);
- RWA_{CAM} = parcela referente ao risco das exposições em ouro, em moeda estrangeira e em operações sujeitas à variação cambial;

RWA_{OPAD} = parcela relativa ao cálculo de capital requerido para o risco operacional, mediante abordagem padronizada.

Nas tabelas a seguir, são apresentados o RWA da, por tipo de risco:

COMPOSIÇÃO DO RWA E RBAN (ATIVOS PONDERADOS PELO RISCO)					
Base de cálculo - Em milhares de reais R\$					
ATIVOS PONDERADOS PELO RISCO E Rban	Mar.2019	Jun.2019	Set.2019	Dez.2019	Mar.2020
RWA_{CPAD} Risco de Crédito por Abordagem Padronizada	137.227	129.431	135.399	169.996	141.038
RWA_{MPAD} (RWA_{PJUR} , RWA_{ACS} , RWA_{COM} E RWA_{CAM}) Risco de Mercado	647	728	834	849	708
RWA_{OPAD} Exigência de Capital para Risco Operacional	9.375	9.375	12.622	12.622	17.123
Parcela Rban Exigência de Capital para Não Negociáveis	5.708	5.607	5.165	5.651	8.329

7. Índice de Basileia (IB)

Em conformidade as atualizações de Basileia III e contidos na Circular nº 3.930, Art. 7º, será exposto os indicadores de Índice de Basileia (IB), conforme a metodologia divulgada pelo Bacen, o IB é o obtido pela utilização da seguinte fórmula:

$$IB = PR / RWA$$

As tabelas a seguir demonstram a evolução do Índice de Basileia e do Índice de Basileia Amplo, que adiciona a exigência de capital à parcela RBAN:

8. Anexos

Complementar as informações apresentamos as informações padronizadas do **Relatório Pilar III, conforme Circular nº 3.930.**

GERENCIAMENTO DE CAPITAL - SUFICIÊNCIA DE CAPITAL					
Base de cálculo - Em milhares de reais R\$					
SUFICIÊNCIA DE CAPITAL - ÍNDICES	Mar.2019	Jun.2019	Set.2019	Dez.2019	Mar.2020
Patrimônio de Referência (PR) Nível I	31.972	34.610	36.036	37.102	38.590
Capital Principal	31.972	34.610	36.036	37.102	38.590
Capital Complementar	0	0	0	0	0
Patrimônio de Referência (PR) Nível II	0	0	0	0	0
PATRIMÔNIO DE REFERÊNCIA (PR)	31.972	34.610	36.036	37.102	38.590
ATIVOS PONDERADOS PELO RISCO (RWA)	147.249	139.534	148.855	183.468	158.869
Parcela Rban					
Exigência de Capital para Não Negociáveis	5.708	5.607	5.165	5.651	8.329
ÍNDICES DE CAPITAL PRINCIPAL (ICP)	21,71%	24,80%	24,21%	20,22%	24,29%
ÍNDICE DE NÍVEL I (IN1)	21,71%	24,80%	24,21%	20,22%	24,29%
ÍNDICE DE NÍVEL II (IN2)	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
ÍNDICE DE IMOBILIZAÇÃO (LI)	28,81%	26,86%	26,17%	23,86%	23,00%
MARGEM DE IMOBILIZAÇÃO	6.776	8.010	8.586	9.700	10.421
ÍNDICE DE BASILÉIA (IB)	21,71%	24,80%	24,21%	20,22%	24,29%
PATRIMÔNIO DE REFERÊNCIA MÍNIMO REQUERIDO P/ RWA	17.488	16.770	17.074	20.328	21.039
MARGEM S/ PATRIMÔNIO DE REFERÊNCIA REQUERIDO	20.192	23.447	24.128	22.425	25.880
ADICIONAL DE CAPITAL PRINCIPAL MÍNIMO REQUERIDO PARA O RWA	7.362	6.977	7.443	9.173	7.943
ÍNDICE DE BASILÉIA AMPLA (IBA)	14,63%	16,51%	16,88%	14,60%	14,67%
MARGEM SOBRE O PR CONSIDERANDO O RBAN E O ACP	6.202	9.991	11.520	7.600	9.608

8.1. Anexo I – OVA – Visão Geral do Gerenciamento de Risco da Instituição

Governança, Estrutura e Comunicação

O Banco Arbi S.A mantém em sua estrutura de gerenciamento de risco e capital, políticas, manuais e procedimentos que visam assegurar controle compatível com a natureza de suas operações, complexidade dos produtos e serviços, ofertados e operados, baseados nas melhores práticas, em conformidade com as leis e regulamentos emanados por órgãos supervisores, sendo revisada anualmente e disponibilizados a todos os colaboradores.

Apresentando em seu modelo de risco e gestão a elaboração de relatório financeiros, levantamento perdas, projeções de cenários, testes de estresses, identificação de riscos e outras medidas que agregadas, permitem apoiar as tomadas de decisão e gerenciar os riscos associados de acordo o apetite de risco estabelecido por nossa diretoria.

Nossa instituição possui uma estrutura de gerenciamento de riscos e de capital alicerçadas em sua diretoria, com controle e gestão dos riscos realizadas por uma área exclusiva de riscos e apoiada na cultura de riscos de todas as áreas envolvidas nos produtos e serviços do Banco Arbi S.A, incluindo neste rol, as áreas de Auditoria Interna, Compliance, Jurídica, Análise de Crédito, dentre todas as outras áreas que estruturam nossa instituição.

Todas as políticas e manuais de risco são disponibilizadas através de nossa intranet, com divulgação ampla e irrestritas aos colaboradores. Em associação as informações disponibilizadas, nossa instituição fomenta a participação dos colaboradores em treinamentos, com intuito de qualificar, ampliar e revisar os conhecimentos e os modelos operacionais existentes, minimizando os riscos institucionais.

Riscos, Processos de Mensuração e Testes de Estresses

Abaixo apresentamos os principais riscos associados a nossa instituição, com breve resumo dos processos de mensuração e controle para cada tipo de risco:

- **Risco de Liquidez:** O Gerenciamento de Risco de Liquidez é pautado na atividade destinada a projetar, controlar e ajustar as posições de risco do banco. Isto inclui os processos de Criação de Cenários (Normal, Estresse I e Estresse II), Identificação, Mensuração, Mitigação, Controle e *Reporting* do Risco.

São utilizados sistemas, planilhas, relatórios e informações de suporte para gestão contínua de liquidez, interligando informações entre os departamentos para maximizar a Gestão de Risco.

- **Risco de Mercado:** O Risco de Mercado no Banco Arbi é caracterizado por cinco pontos de medidas muito difundidas no mercado: Posições (Descasamentos), Sensibilidade, Testes de Estresse, "Value-at-Risk" Paramétrico e o Backtesting.

- **Risco de Crédito:** O Risco de Crédito no Banco Arbi será caracterizado por parâmetros de medidas, tais como: Concentração, Perdas Esperadas, Testes de Estresses com fatores Macroeconômicos, Evolução da Qualidade do Crédito e o Evolução do Risco de Crédito da Carteira e outras medidas adicionais entendidas como necessárias.

Estão definidas em nossa Política de Crédito a metodologia de classificação das operações, bem como: medidas de avaliação e revisão creditícias, informações relevantes utilizadas para avaliação e reavaliação das operações, garantias, detecção de indícios e prevenção de deterioração da qualidade creditícia da contraparte, recuperação dos créditos e o formato a ser aplicado, anualmente para a revisão da metodologia empregada para classificação das operações de créditos e clientes.

O processamento das informações e reporting aos gestores, auditores e supervisão, assim como obrigatoriedade de formulação normativa de relatórios será de responsabilidade da área de Gestão de Riscos.

- **Risco Operacional e Socioambiental:** As perdas efetivas sofrem identificação quanto ao volume, eventos de risco que a originou e o departamento responsável pela ocorrência. O Banco Arbi S.A em conformidade com DAR (Declaração de Apetite a Riscos), tem como meta operar com limites de Riscos Operacionais mínimos, desejando não sofrer impactos significativos deste Risco.

O Gerenciamento de Risco Operacional e Socioambiental é pautado na atividade destinada para identificar, mensurar, mitigar, corrigir e gerir os riscos envolvidos nas atividades, produtos e estrutura do Banco Arbi.S.A.

A estrutura para realização de testes é composta pela área de Gestão de Riscos e Diretoria, que definem as diretrizes a serem seguidas e aprovam as premissas operacionais, utilizadas nos testes.

São utilizadas as metodologias indicadas pelo Banco Central do Brasil, tais como:

- a) Análise de sensibilidade;
- b) Análise de Cenários;

As premissas e cenários são claramente documentados e seus resultados relatados em formato próprio, incluindo recomendações para correções das fragilidades apontadas nos testes.

Os Testes de Estresse Integrado ocorrem trimestralmente, com emissão de relatório detalhado, constando:

- a) Cenários Considerados;
- b) Premissas utilizadas em cada Cenário;
- c) Efeitos dos Cenários e Premissas sobre os Riscos
- d) Limitações dos Testes
- e) Constar Cenários de Históricos e Hipotéticos;
- f) Riscos de Curto Prazo e Longo, além de efeitos sistêmicos.

Gestão de Capital

O Banco Arbi S.A adota uma política que permite associar a preservação de sua solidez financeira e de capital, atrelada a rentabilidade desejada por Sócios e/ou Acionistas, visando manter o cumprimento do limite de capital adotada pelo banco de 11,0%.

A estrutura de Gestão de Capital do Banco Arbi S.A é composta pela área de Gestão de Riscos e a Diretoria, que definem as diretrizes a serem seguidas e aprovam as premissas operacionais, limites, políticas e manuais de procedimentos ligados a Gestão de Capital.

O Gerenciamento de Capital será pautado na atividade destinada a projetar, controlar e identificar deficiências de capital e corrigi-las, utilizando como referência para mensuração e projeção da posição de capital o limite destinado ao RWA e o Planejamento Estratégico Institucional. Isto inclui os processos de Criação de Cenários(Otimista, Normal e Pessimista), Identificação, Mensuração, Controle mensal e *Reporting* do Risco.

São utilizados sistemas, planilhas, relatórios e informações de suporte para gestão contínua, interligando informações entre os departamentos para maximizar a Gestão de Capital.

8.2. Anexo II - CCA

CCA - Principais Características dos Instrumentos que compõem o Patrimônio de Referência (PR) - Mar.2020

CARACTERÍSTICAS DOS INSTRUMENTOS	Detalhamento Quantitativos e
	Qualitativos
1 Emissor	NA
2 Identificador único (ex.: Cusip, Isin ou identificador Bloomberg para colocação)	NA
3 Lei aplicável ao instrumento	Resolução nº 4.192 / 2013
4 Tratamento temporário de que trata o art. 28 da Resolução nº 4.192 / 2013	NA
5 Tratamento após o tratamento temporário de que trata a linha anterior	NA
6 Escopo da elegibilidade do instrumento	NA
7 Tipo de instrumento	NA
8 Valor reconhecido no PR (em R\$ mil, na última data-base reportada)	NA
9 Valor de fase do instrumento (em R\$ mil)	NA
10 Classificação contábil	NA
11 Data original de emissão	NA
12 Perpétuo ou com vencimento	NA
13 Data original de vencimento	NA
14 Opção de resgate ou recompra	NA
15.1 Data de resgate ou recompra	NA
15.2 Datas de resgate ou recompra condicionadas	NA
15.3 Valor de resgate ou recompra (em R\$ mil)	NA
16 Datas de resgate ou recompra subsequentes, se aplicável	NA
REMUNERAÇÃO/DIVIDENDOS	
17 Remuneração ou dividendos fixos ou variáveis	NA
18 Taxa de remuneração e índice referenciado	NA
19 Possibilidade de suspensão de pagamento de dividendos	NA
20 Completa discricionariedade, discricionariedade parcial ou mandatário	NA
21 Existência de Cláusulas que alterem prazos ou condições de remuneração pactuados ou outro incentivo para resgate	NA
22 Cumulativo ou não cumulativo	NA
23 Conversível ou não conversível em ações	NA
24 Se conversível, em quais situações	NA
25 Se conversível, totalmente ou parcialmente	NA
26 Se conversível, taxa de conversão	NA
27 Se conversível, conversão obrigatória ou opcional	NA
28 Se conversível, especificar para qual tipo de instrumento	NA
29 Se conversível, especificar o emissor do instrumento para o qual pode ser convertido	NA
30 Características para a extinção do instrumento	NA
31 Se extingüível, em quais situações	NA
32 Se extingüível, totalmente ou parcialmente	NA
33 Se extingüível, permanentemente ou temporariamente	NA
34 Tipo de subordinação	NA
35 Posição na hierarquia de subordinação em caso de liquidação (especifica o tipo de instrumento de ordem imediatamente superior)	NA
36 Possui características que não serão aceitas após o tratamento temporário de que trata o art. 28 Res. nº 4.192 / 2013	NA
37 Se sim, especificar as características de que trata a linha anterior	NA

8.3. Anexo III - CC1

CC1 - Composição do Patrimônio de Referência (PR) e informações sobre a adequação do PR - Mar.2020		
	Valor (R\$ Mil)	Referência no Balanço
CAPITAL PRINCIPAL: INSTRUMENTOS E RESERVAS		
1 Instrumentos Elegíveis ao Capital Principal	62.633	(a)
2 Reservas de Lucros e Prejuízos Acumulados	-25.393	(b)
3 Outras Receitas e Outras Reservas	1.635	(c)
5 Participação de não controladores nos instrumentos emitidos por subsidiárias do conglomerado prudencial e elegíveis ao seu Capital Principal	0	
6 Capital Principal antes dos ajustes prudenciais	38.876	
CAPITAL PRINCIPAL: AJUSTES PRUDENCIAIS		
7 Ajustes prudenciais relativos a apreamento de instrumentos financeiros (PVA)	55	(d)
8 Ágios pagos na aquisição de investimentos com fundamento em expectativa de rentabilidade futura	0	
9 Ativos intangíveis	-342	(e)
10 Créditos tributários decorrentes de prejuízos fiscais e de base negativa de Contribuição Social sobre o Lucro Líquido e os originados dessa contribuição relativos a períodos de apuração encerrados até 31 de dezembro de 1998	0	
11 Ajustes relativos ao valor de mercado dos instrumentos financeiros derivativos utilizados para hedge de fluxo de caixa de itens protegidos cujos ajustes de marcação a mercado não são registrados contabilmente	0	
15 Ativos atuariais relacionados a fundos de pensão de benefício definido	0	
16 Ações ou outros instrumentos de emissão própria autorizados a compor o Capital Principal da instituição ou conglomerado, adquiridos diretamente, indiretamente ou de forma sintética	0	
17 Valor total das deduções relativas às aquisições recíprocas de Capital Principal	0	
18 Valor total das deduções relativas às participações líquidas não significativas em Capital Principal de instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil e de instituições financeiras no exterior não consolidadas e em capital social de empresas assemelhadas a instituições financeiras não consolidadas, sociedades seguradoras, resseguradoras, de capitalização e entidades abertas de previdência complementar	0	
19 Valor total das deduções relativas às participações líquidas significativas em Capital Principal de instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil e de instituições financeiras no exterior não consolidadas e em capital social de empresas assemelhadas a instituições financeiras não consolidadas, sociedades seguradoras, resseguradoras, de capitalização e entidades abertas de previdência complementar, que exceda 10% do valor do Capital Principal da própria instituição ou conglomerado, desconsiderando deduções específicas	0	
21 Valor total das deduções relativas aos créditos tributários decorrentes de diferenças temporárias que dependam de geração de lucros ou receitas tributáveis futuras para sua realização, que exceda 10% do Capital Principal da própria instituição ou conglomerado, desconsiderando deduções específicas	0	
22 Valor que excede, de forma agregada, 15% do Capital Principal da própria instituição ou conglomerado	0	
23 do qual: oriundo de participações líquidas significativas em Capital Principal de instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil e de instituições financeiras no exterior não consolidadas e em capital social de empresas assemelhadas a instituições financeiras não consolidadas, de sociedades seguradoras, resseguradoras, de capitalização e de entidades abertas de previdência complementar	0	
25 do qual: oriundo de créditos tributários decorrentes de diferenças temporárias que dependam de geração de lucros ou receitas tributáveis futuras para sua realização	0	
26 Ajustes regulatórios nacionais	0	
26a Ativos permanentes diferidos	0	
26b Investimento em dependências, instituições financeiras controladas no exterior ou entidades não financeiras que componham o conglomerado, em relação às quais o Banco Central do Brasil não tenha acesso a informações, dados e documentos	0	
26d Aumento de capital social não autorizado	0	
26e Excedente do valor ajustado de Capital Principal	0	
26f Depósito para suprir deficiência de capital	0	
26g Montante dos ativos intangíveis constituídos antes da entrada em vigor da Resolução nº 4.192, de 2013	0	
26h Excesso dos recursos aplicados no Ativo Permanente	0	
26i Destaque do PR, conforme Resolução nº 4.589, de 29 de junho de 2017	0	
26j Outras diferenças residuais relativas à metodologia de apuração do Capital Principal para fins regulatórios	0	
27 Dedução aplicada ao Capital Principal decorrente de insuficiência de Capital Complementar e de Nível II para cobrir as respectivas deduções nesses componentes	0	
Nível II para cobrir as respectivas deduções nesses componentes	0	
28 Total de deduções regulatórias ao Capital Principal	-296	
29 Capital Principal	38.590	
CAPITAL COMPLEMENTAR: INSTRUMENTOS		
30 Instrumentos elegíveis ao Capital Complementar	0	
31 dos quais: classificados como capital social conforme as regras contábeis	0	
32 dos quais: classificados como passivo conforme as regras contábeis	0	
33 Instrumentos autorizados a compor o Capital Complementar antes da entrada em vigor da Resolução nº 4.192, de 2013	0	
34 Participação de não controladores nos instrumentos emitidos por subsidiárias da instituição ou conglomerado e elegíveis ao seu Capital Complementar	0	
35 do qual: instrumentos emitidos por subsidiárias antes da entrada em vigor da Resolução nº 4.192, de 2013	0	
36 Capital Complementar antes das deduções regulatórias	0	
CAPITAL COMPLEMENTAR: DEDUÇÕES REGULATÓRIAS		
37 Ações ou outros instrumentos de emissão própria, autorizados a compor o Capital Complementar da instituição ou conglomerado, adquiridos diretamente, indiretamente ou de forma sintética	0	
38 Valor total das deduções relativas às aquisições recíprocas de Capital Complementar	0	
39 Valor total das deduções relativas aos investimentos líquidos não significativos em Capital Complementar de instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil e de instituições financeiras no exterior não consolidadas	0	
40 Valor total dos investimentos significativos no Capital Complementar de instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil ou de instituições financeiras no exterior não consolidadas	0	
41a Valor total dos investimentos não significativos no Capital Complementar de instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil ou por instituições financeiras no exterior não consolidadas que seja inferior a 10% do valor do Capital Principal da própria instituição ou conglomerado, desconsiderando deduções específicas	0	
41b Participação de não controladores no Capital Complementar	0	
41c Outras diferenças residuais relativas à metodologia de apuração do Capital Complementar para fins regulatórios	0	
42 Dedução aplicada ao Capital Complementar decorrente de insuficiência de Nível II para cobrir a dedução nesse componente	0	
43 Total de deduções regulatórias ao Capital Complementar	0	
44 Capital Complementar	0	
45 Nível I	38.590	
NÍVEL II: INSTRUMENTOS		

46 Instrumentos elegíveis ao Nível II	0
47 Instrumentos autorizados a compor o Nível II antes da entrada em vigor da Resolução nº 4.192, de 2013	0
48 Participação de não controladores nos instrumentos emitidos por subsidiárias do conglomerado e elegíveis ao seu Nível II	0
49 da qual: instrumentos emitidos por subsidiárias antes da entrada em vigor da Resolução nº 4.192, de 2013	0
51 Nível II antes das deduções regulatórias	0
NÍVEL II: DEDUÇÕES REGULATÓRIAS	
52 Ações ou outros instrumentos de emissão própria, autorizados a compor o Nível II da instituição ou conglomerado, adquiridos diretamente, indiretamente ou de forma sintética	0
53 Valor total das deduções relativas às aquisições recíprocas de Nível II	0
54 Valor total das deduções relativas aos investimentos líquidos não significativos em instrumentos de Nível II e em instrumentos reconhecidos como TLAC emitidos por instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil ou por instituições financeiras no exterior não consolidadas	0
55 Valor total das deduções relativas aos investimentos líquidos significativos em instrumentos de Nível II e em instrumentos reconhecidos como TLAC emitidos por instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil ou por instituições financeiras no exterior não consolidadas	0
56 Ajustes regulatórios nacionais	0
56b Participação de não controladores no Nível II	0
56c Outras diferenças residuais relativas à metodologia de apuração do Nível II para fins regulatórios	0
57 Total de deduções regulatórias ao Nível II	0
58 Nível II	0
59 Patrimônio de Referência	38.590
60 Total de ativos ponderados pelo risco (RWA)	158.869
ÍNDICES DE BASILEIA E ADICIONAL D CAPITAL PRINCIPAL	
61 Índice de Capital Principal(ICP)	24,29%
62 Índice de Nível I (IN1)	24,29%
63 Índice de Basileia (IB)	24,29%
64 Percentual do adicional de Capital Principal (em relação ao RWA)	9,50%
65 do qual: adicional para conservação de capital - ACP <small>Conservação</small>	2,50%
66 do qual: adicional contracíclico - ACP <small>Contracíclico</small>	2,50%
67 do qual: Adicional de Importância Sistêmica de Capital Principal - ACP <small>Sistêmico</small>	0,00%
68 Capital Principal excedente ao montante utilizado para cumprimento dos requerimentos de capital, como proporção do RWA (%)	24,29%
Valores abaixo do limite de dedução antes da aplicação de fator de ponderação de risco	
72 Valor total, sujeito à ponderação de risco, das participações não significativas em Capital Principal de instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil e de instituições financeiras no exterior não consolidadas e em capital social de empresas assemelhadas a instituições financeiras não consolidadas, sociedades seguradoras, resseguradoras, de capitalização e entidades abertas de previdência complementar, bem como dos investimentos não significativos em Capital Complementar, em instrumentos de Nível II e em instrumentos reconhecidos como TLAC emitidos por instituições financeiras autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil ou por instituições financeiras no exterior não consolidadas	0
73 Valor total, sujeito à ponderação de risco, das participações significativas em Capital Principal de instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil e de instituições financeiras no exterior não consolidadas e em capital social de empresas assemelhadas a instituições financeiras não consolidadas, sociedades seguradoras, resseguradoras, de capitalização e entidades abertas de previdência complementar	0
75 Créditos tributários decorrentes de diferenças temporárias que dependam de geração de lucros ou receitas tributáveis futuras para sua realização, não deduzidos do Capital Principal	0
Instrumentos autorizados a compor o PR antes da entrada em vigor da Resolução 4.192, de 2013 (aplicável entre 1º de outubro de 2013 e 1º de janeiro de 2022)	
82 Limite atual para os instrumentos autorizados a compor o Capital Complementar antes da entrada em vigor da Resolução nº 4.192, de 2013	0
83 Valor excluído do Capital Complementar devido ao limite da linha 82	0
84 Limite atual para os instrumentos autorizados a compor o Nível II antes da entrada em vigor da Resolução nº 4.192, de 2013	0
85 Valor excluído do Nível II devido ao limite da linha 84	0

8.4. Anexo IV - CC2

CC2 - CONCILIAÇÃO DO PATRIMÔNIO DE REFERÊNCIA (PR) COM O BALANÇO PATRIMONIAL - Mar.2020		
ATIVO	Valores do Balanço no Período	Referência no Balanço
1 Circulante e realizável a longo prazo	243.230	
2 Disponibilidades	550	
3 Aplicações interfinanceiras de liquidez	29.987	
4 Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	65.472	
5 Relações interfinanceiras	914	
6 Relações interdependências	27	
7 Operações de crédito	97.845	
8 Operações de arrendamento mercantil	0	
9 Outros créditos	44.623	
10 Outros valores e bens	3.812	
11 Permanente	9.216	
12 Investimento	8.166	
13 Imobilizado de uso	708	
14 Imobilizado de arrendamento	0	
15 Diferido	0	
16 Intangível	342	(e)
17 Total de Ativos	252.446	
PASSIVOS		
18 Depósitos	201.119	
19 Obrigações por operações compromissadas	4.906	
20 Recursos de aceites cambiais, letras imobiliárias e hipotecárias, debêntures e similares	0	
21 Relações interfinanceiras	479	
22 Relações interdependências	27	
23 Obrigações por empréstimos e repasses	0	
24 Instrumentos financeiros derivativos	0	
25 Outras obrigações	6.983	
26 Total de passivos	213.514	
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
27 Capital social realizado	62.633	(a)
28 do qual: montante elegível para Capital Principal	-25.393	(b)
29 do qual: montante elegível para Capital Complementar	0	
30 Lucros retidos	0	
31 Outros resultados abrangentes acumulados	1.691	(d)
32 Patrimônio Líquido	38.932	

8.5. Anexo V – Balancete

BALANCETE PATRIMONIAL EM 31 DE MARÇO DE 2020						
A T I V O	31.03.20	ΔH%	29.02.20	ΔHm%	31.03.19	Referência no Balanco
CIRCULANTE E REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	243.230	-2,2%	248.813	-7,6%	263.149	
DISPONIBILIDADES	550	13,9%	483	71,4%	321	
APLICAÇÕES INTERFINANC. DE LIQUIDEZ	29.987	6,4%	28.190	-42,6%	52.206	
TIT.E VLS.MOBILE INSTR.FINANC.DERIV.	65.472	0,2%	65.358	3,2%	63.439	
RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS	914	3,7%	881	115,5%	424	
RELAÇÕES INTERDEPENDÊNCIAS	27	189,5%	9	-45,0%	50	
OPERAÇÕES DE CRÉDITOS	97.845	2,1%	95.846	23,2%	79.431	
OUTROS CRÉDITOS	44.623	-17,7%	54.233	-31,0%	64.652	
OUTROS VALORES E BENS	3.812	0,0%	3.812	45,2%	2.625	
PERMANENTE	9.216	1,2%	9.111	-1,6%	9.363	
INVESTIMENTOS	8.166	-0,1%	8.175	-9,9%	9.065	
IMOBILIZADO DE USO	708	0,5%	705	387,7%	145	
INTANGÍVEL	342	48,2%	231	122,9%	153	(e)
TOTAL DO ATIVO	252.446	-2,1%	257.923	-7,4%	272.512	
P A S S I V O	31.03.20	ΔH%	29.02.20	ΔHm%	31.03.19	
CIRCULANTE E REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	213.514	-2,8%	219.678	-11,2%	240.386	
DEPÓSITOS	201.119	0,4%	200.397	-12,1%	228.908	
OBRIGAÇÕES P/OPER. COMPROMISSADAS	4.906	-55,7%	11.085	-19,9%	6.123	
RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS	479	100,0%	1.331	-31,9%	703	
RELAÇÕES INTERDEPENDÊNCIAS	27	189,5%	9	-45,0%	50	
OUTRAS OBRIGAÇÕES	6.826	0,1%	6.822	49,3%	4.572	
RESULTADOS DE EXERCÍCIOS FUTUROS	157	347,9%	35	425,8%	30	
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	38.932	1,8%	38.245	21,2%	32.126	
CAPITAL SOCIAL	62.633	0,0%	62.633	0,0%	62.633	(a)
AJUSTE AO VR.MERC.-TVM\INST.FIN.DERIV.	55	-51,7%	115	-358,3%	(21)	(d)
LUCROS OU PREJUÍZOS ACUMULADOS	(25.393)	0,0%	(25.393)	-20,8%	(32.071)	(b)
RESULTADO ACUMULADO NO EXERCÍCIO	1.635	83,9%	889	3,2%	1.585	(c)
TOTAL DO PASSIVO	252.446	-2,1%	257.923	-7,4%	272.512	